



nº 528

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

28 de março de 2011* Ano 6



Petrobras compra a Innova

A Petrobras irá comprar a Innova, petroquímica de segunda geração que pertence a Petrobras Argentina e funciona dentro do Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul. A operação foi aprovada pelo Conselho de Administração (CA) da petroleira, em reunião realizada na sexta-feira (25). O valor da operação está sendo mantido em sigilo, até a divulgação do comunicado oficial. A operação de compra tem por objetivo promover uma reestruturação na área, assegurando a propriedade do ativo para a Petrobras holding e aproveitando as sinergias com outros grupos petroquímicos do Brasil. Segundo uma alta fonte da Petrobras, "não fazia sentido a Petrobras Argentina ter um ativo em território brasileiro e, por isso, estávamos costurando essa operação há bastante tempo na companhia". A Innova foi adquirida pela Petrobras Argentina, em 2000, junto com a compra da Perez Companc. A empresa produz e comercializa estireno e poliestireno, no mercado doméstico e internacional. Com a provação do negócio, a Innova passa a ser comandada pela diretoria de Abastecimento, dentro da área Petroquímica. *Informou o Brasil Energia Portal.*

M&G Poliéster perde R\$ 3,6 milhões em 2010

A M&G Poliéster S.A. (RHDS3) informou, na sexta-feira, que registrou prejuízo líquido de R\$ 3,6 milhões no ano de 2010, ante perdas de R\$ 8,9 milhões obtidas em 2009, redução de 59,5%. A receita líquida da companhia ficou em R\$ 1,640 bilhão no ano passado, o que representa um crescimento de 31,1% na comparação com os R\$ 1,251 bilhão somados um ano antes. O Ebitda da empresa atingiu R\$ 126,6 milhões no último ano, o que significa aumento de mais de 4 vezes em relação aos R\$ 23,9 milhões reportados no ano anterior. *Informou o Investimentos e Notícias.*

Pesquisadores fazem primeiro processador de plástico

Para aqueles que ainda não sabem, os processadores e componentes eletrônico hoje são feitos, em sua maioria, com silício e apesar de ser bastante útil e resistente, pois processadores esquentam muito e precisam ser feitos de materiais que resistam as altas temperaturas. Certamente plástico não é a primeira opção, mas alguns pesquisadores não concordam com essa ideia e conseguiram criar o primeiro processador feito de plástico. A tecnologia atual é perfeita para aparelhos feitos de materiais duros, mas cada vez mais é necessário que esse componente tão importante se torne mais flexível para se adaptar a novas tecnologias. Essa semana, pesquisadores da Europa conseguiram criar esse processador, com cerca de 4.000 transistores orgânicos. O processador fica em cima de uma placa de plástico medindo 2x2 cm, embora seja bem fraco é uma ótima notícia, pois isso traz novas tecnologias interessantes ao mercado. Os transistores orgânicos já vêm sendo usados em alguns displays LED, mas até o momento é a primeira vez que são usados em processadores. Os pesquisadores informaram que ainda é preciso muita pesquisa e trabalho em cima disso, pois o componente é limitado e apresenta alguns problemas. Mas dentro de alguns anos poderemos ver os primeiros avanços significativos nesse setor. *Informou O Globo.*

Romi leva suas principais linhas de máquinas para Buenos Aires

A Indústrias Romi S.A., empresa líder brasileira no setor de máquinas-ferramenta e máquinas para processamento de plásticos, participará da Emaqh 2011, que será realizada entre os dias 25 e 30 de março, em Buenos Aires, Argentina. A companhia, representada no País pela Favel Argentina S.A, estará no estande E70, no pavilhão Azul onde apresentará o centro de usinagem vertical ROMI D 800, os centros de torneamento Romi GL 280M e GL 240, o torno CNC Romi C1000 e a Injetora Romi Prática 80. A participação da Romi na Emaqh 2011 faz parte da estratégia de expansão da companhia, que divulgará sua marca e seus produtos em todo o território portenho. Com suporte comercial completo e visando conquistar clientes, a Romi ainda conta com a vantagem estratégica de estar próxima à Argentina, o que traz facilidade logística para a sua expansão no País vizinho. "A Romi pretende estruturar planos de ações para ampliar as vendas locais", afirma o diretor de Comercialização de Máquinas da Romi, Hermes Lago. "Vamos levar todo o nosso portfólio de máquinas, equipamentos e serviços e contribuir com a retomada da atividade industrial na Argentina". *Informou o Portal Fator Brasil.*

ADIRPLAST reforça a importância do distribuidor

A Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas (ADIRPLAST) marcará presença na Brasilplast 2011, que acontece de 9 a 13 de maio no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A entidade tem como foco o tema Distribuição Sustentada. "Pretendemos reforçar no evento as vantagens que a distribuição pode oferecer para as mais de 10.000 empresas que transformam resinas plásticas no país", explica Laércio Gonçalves, presidente da entidade. E os benefícios oferecidos por esses distribuidores são inúmeros. A começar pela capacidade de pulverização, já que o mercado

transformador, que conta com 11.465 empresas, 94,2% delas pequenas e médias e 65% com até 20 funcionários, está espalhado por todo o imenso território nacional. "Graças aos nossos centros de distribuição, conseguimos atender esse cliente mais rapidamente e a um custo menor", diz Gonçalves. Atualmente os distribuidores conseguem entregar pedidos no mesmo dia ou até em 24 horas. Outra vantagem oferecida pelos associados da ADIRPLAST aos transformadores é a conveniência: "Um distribuidor de resinas plásticas trabalha com vários tipos de produtos, oferecendo assim mais opções de compra aos seus clientes, que podem incluir diferentes tipos de resinas ao mesmo pedido", diz o presidente da associação. Os serviços de pós-vendas e suporte técnico oferecidos pelos distribuidores aos seus clientes também são diferenciais de destaque. Isso sem falar na capacidade que essas empresas têm de financiar o crescimento dos transformadores. Através da facilitação da compra das resinas, elas acabam por permitir que toda a cadeia geradora de produtos e a indústria plástica como um todo experimentem um desenvolvimento sustentado. A entidade foi fundada há quatro anos, tem como diretrizes o fortalecimento da distribuição, o apoio aos seus associados e a consolidação com petroquímicas, além da internacionalização. Além disso, a entidade trabalha para promover os benefícios do plástico. *Informou a redação do Leia!*



Números que mostram mudança de atitude

Os jornais da região Sul do país comentaram esta semana os dados das entidades organizadoras do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que mostram que o Brasil deixou de produzir e consumir 3,9 bilhões de sacolas plásticas entre 2008 e 2010 e que, para este ano, a redução prevista é de 750 milhões de sacolinhas no varejo brasileiro. O Instituto Nacional do Plástico (INP), pelo Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e pela Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief) já levaram o programa para São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis, onde, além do consumo responsável, também promovem o descarte correto, com ênfase na reciclagem. A iniciativa conta hoje com a participação de quatro das principais redes de supermercado do país (Pão de Açúcar, Zaffari, Prezunic e GBarbosa), além de dezenas de outras redes pelo Brasil. Pesquisa realizada com 378 empresas de grande e médio porte em 61 países mostrou que 62% dessas companhias já têm um programa de sustentabilidade em vigor e que 11% delas já estão desenvolvendo algum projeto nessa área. Esse número aumenta para 72% entre as grandes empresas, com receitas superiores a US\$ 5 bilhões. Uma companhia entrevistada reportou que obteve um retorno financeiro entre US\$ 1,5 e US\$ 2 para cada dólar investido em um programa de sustentabilidade de longo prazo. O levantamento A Review of Corporate Sustainability foi feito pela KPMG International, em conjunto com a Economist Intelligence Unit (EIU). *Informaram o Jornal de Santa Catarina e o Zero Hora.*

Plástico é mais barato que o papel

A rede varejista norte-americana Supervalu Inc. acredita que poupará milhões de dólares por ano, ao fazer com que sejam colocados mais itens em cada sacola, ou que nem se usem sacolas. A empresa para US\$ 0,02 por sacola plástica e US\$ 0,05 pelos de papel. A varejista, que opera as redes Albertsons, Acme Markets e Jewel-Osco, usa mais de 1,5 bilhão de sacos plásticos e de papel por ano em cerca de 1.100 lojas, sem contar as varejistas de desconto Save-A-Lot, onde os clientes trazem ou pagam pelas sacolas. Outras redes de supermercados há muito ensinam aos empregados técnicas de empacotamento e procuram cortar o uso de sacolas. A iniciativa tem seus riscos. A rede de Rochester, Nova York, que tem 77 lojas, adotou uma sacola maior, mais resistente, para aumentar o número médio de itens por pacote, mas os clientes reclamaram que as sacolas cheias ficavam pesadas demais,

diz a porta-voz Jo Natale. No ano passado, a Wegmans voltou para uma sacola maior, e este ano está testando uma sacola ainda maior, que inclui 40% de plástico reciclado. Alguns clientes da Supervalu podem resistir ao plástico, mas a rede promove seu uso por ser mais barato que o papel. De qualquer forma, as redes entendem que o bom ao ambiente é a redução do desperdício, o que inclui a ênfase na reutilização. A cadeia põe em média três a cinco itens numa sacola, seja de papel ou plástico, e vende cerca de 10 bilhões de itens por ano. Desde meados de 2009, ela aumentou o número médio de itens por sacola em cerca de 5%, poupando de US\$ 4 milhões a US\$ 6 milhões/ano. *Informou o The Wall Street Journal.*

Estrangeiros esperam que Brasil crie soluções sustentáveis

Marcado pelas presenças do ator Arnold Schwarzenegger, do cineasta James Cameron e do ex-presidente americano Bill Clinton, o 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade mostrou que o Brasil está ganhando importância no cenário global, não só pelo crescimento da economia, mas também pelo seu potencial de fornecer soluções para um mundo mais sustentável. "Não tenho ideia de como construir uma sociedade sustentável sem o Brasil apontar o caminho", disse Clinton, no evento realizado em Manaus. Embora a construção de hidrelétricas tenha sido criticada por seus impactos ambientais e sociais, a produção de etanol com cana de açúcar foi elogiada por praticamente todos os convidados internacionais. Tanto Schwarzenegger, quanto Clinton foram otimistas com relação a uma possível queda das barreiras tarifárias americanas ao combustível renovável – o que dá esperanças para o sucesso do etanol como commodity global. Formada em sua maioria por executivos e diretores de grandes corporações no Brasil, a platéia do fórum também recebeu diversas dicas de como aplicar a sustentabilidade nos negócios, mostrando que é possível conciliar o crescimento econômico e a preocupação ambiental. Além disso, tanto o empresário Richard Branson, como o consultor Adam Werbach, foram taxativos ao afirmarem que as companhias que não perceberem a mudança de rumo estão fadadas ao declínio. "Sustentabilidade em empresas significa possibilidade de lucro a longo prazo", afirmou Werbach. *Informou o Jornal do Brasil.*

Ministério do Meio Ambiente quer criar fundo para reciclagem

O Ministério do Meio Ambiente está articulando com o setor bancário a criação do fundo Recicla Brasil. O objetivo da pasta é criar linha de financiamento destinada a negócios sustentáveis ligados à reciclagem de todos os materiais, incluindo os plásticos, segundo informou ontem Samyra Crespo, secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, durante evento da Associação Brasileira de Embalagem (Abre). "Os beneficiados pelo fundo serão os recicladores, as cooperativas de catadores e até mesmo cadeias produtivas que estabelecerem plantas de reciclagem", disse Samyra. Ainda não está definido, porém, qual será o montante do fundo e sua data de lançamento. "A ideia foi inicialmente discutida com o Banco do Brasil e, por enquanto, está em fase de elaboração", acrescentou. *Informou o DCI.*



Mercado eleva previsão para a inflação e reduz para PIB

O mercado elevou pela terceira vez consecutiva a previsão para a inflação oficial, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deste ano, que foi de 5,88%, para 6,00%. Na semana passada, a previsão tinha passado de 5,82%, para 5,88%. Para 2012, a projeção também foi elevada de 4,80% para 4,91%, segundo o boletim Focus divulgado pelo Banco Central nesta segunda-feira. A projeção

para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano foi reduzida de 4,03% para 4,00% (quinta redução consecutiva) e, para 2012, passou de 4,40% para 4,30%. Já a expectativa do mercado para a taxa básica de juros (Selic) foi reduzida de 12,50% para 12,25% ao ano, respectivamente. Para 2012, permanece em 11,25%. A estimativa para o dólar ficou em R\$ 1,70 ao final de 2011 e, para 2012, em R\$ 1,75. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Governo quer R\$ 37 bilhões para inovação

O foco na inovação volta a ganhar força e deve ser destaque da segunda versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), a ser divulgada em abril. Mirando a competitividade, a chamada PDP2 terá como uma das principais metas a elevação do gasto privado anual em pesquisa e desenvolvimento algo ente 0,9%a 1% do PIB até 2014. Em valores atuais, algo em torno de R\$ 37 bilhões. Hoje, o percentual é de apenas 0,5%. A primeira PDP, de 2008, mesmo incluindo incentivos à inovação, acabou mais voltada aos segmentos mais competitivos da indústria, boa parte setores tradicionais ligados a recurso naturais. Agora, a formulação da PDP2 está sendo fortemente influenciada pelo reforço da visão, dentro do governo, de que é preciso inovar em toda a base industrial para enfrentar a concorrência de outros países nos mercados internos e externo. *Informa O Estado de S. Paulo.*



Brasil é modelo para a América Latina, diz BID

Países latino-americanos afinados ao modelo econômico brasileiro se beneficiarão mais das vantagens da nova ordem mundial do que os alinhados ao padrão mexicano. A constatação emerge no estudo "Uma Região, Duas velocidades", a ser divulgado hoje pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em sua reunião anual em Calgary, no Canadá. O documento indica a tendência de aumentar ainda mais a brecha econômica entre o México e o Brasil, dois países concorrentes à liderança regional há poucos anos, e entre América do Sul e América Central. Nos últimos dois anos, a economia mundial foi empurrada pelos emergentes, cuja contribuição para o crescimento da demanda mundial saltou de 50%, em 2008, para 75%, em 2010. Porém, para a América Latina, o estudo prevê dois ritmos diferentes de crescimento econômico. O Brasil, segundo o texto, está "muito bem posicionado em um mundo no qual as economias emergentes são os motores do crescimento". A projeção de crescimento econômico para 2011 seria uma das comprovações dessa teoria das duas velocidades. O Brasil, com previsão de 4,4%; o México, de 2,7%. Os países alinhados a um ou outro modelo tenderão a seguir os ritmos desses dois emergentes latino-americanos. O brasileiro envolve todos os países da América do Sul, com exceção de Suriname e Guiana, e inclui Trinidad e Tobago. O modelo mexicano se estende aos centro-americanos e às principais economias do Caribe. O estudo do BID parte do princípio de um inevitável reequilíbrio da economia mundial, dada a necessidade de ajuste progressivo nas contas fiscais e nas contas correntes das economias mais industrializadas. A rigor, essa tarefa será rodeada de riscos para o comércio internacional, em função da necessidade de esses países reduzirem seus déficits com as economias emergentes. *Informou O Estado de S. Paulo.*



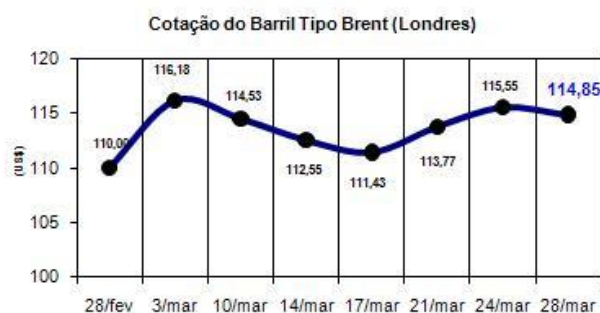
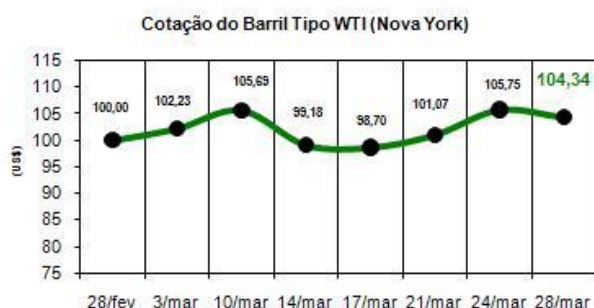
Indústria de carros no Japão para produção com a tragédia

Sem componentes cruciais para montagem dos automóveis, como artefatos plásticos, a indústria automobilística no Japão paralisou a produção. A perda diária é estimada em US\$ 200 milhões (cerca de R\$ 330 milhões) pelo banco de investimentos Goldman Sachs. Com as perdas, os preços devem subir e o número de modelos, cair. *Informou a Folha de S. Paulo.*



Petróleo recua após rebeldes retomarem postos na Líbia

Os contratos futuros de petróleo registram perdas nesta manhã, após notícias de que os rebeldes retomaram o controle de cidades importantes para o setor petrolífero da Líbia, o que gerou expectativas de que parte das exportações do país seja retomada. Ontem (27), às 9h13 (horário de Brasília), o contrato futuro de petróleo tipo WTI com vencimento em maio caía 1% na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex), para US\$ 104,34 o barril. Já o petróleo tipo Brent com vencimento em maio recuava 0,64% na ICE de Londres, para US\$ 114,85 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



Embalagens Flexíveis: materiais, aplicação e conversão

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai oferecer, entre os dias 9 e 16 de abril, o curso sobre embalagens flexíveis. O objetivo é oferecer uma visão geral da Indústria de Embalagens Flexíveis, fornecedores de matérias-primas e equipamentos de envase com foco nos aspectos técnicos, mercadológicos e financeiros a serem considerados no projeto de uma embalagem. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de entender todo o processo de Desenvolvimento de Novas Embalagens e impactos financeiros relacionados ao projeto. O curso é voltado a estudantes, profissionais, empresas usuárias, fornecedores de matérias-primas que atuam nas áreas de Desenvolvimento de Produtos, Qualidade, Processos, Compras, Vendas e Custos e que desejam adquirir conhecimentos técnicos do setor. Informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 3031-7000 Ramal 229 ou e-mail educare@fdte.org.br.

Embalagens para bebidas não alcoólicas

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) realizará, no próximo dia 30, café da manhã para discutir o tema "Desenvolvimento de embalagens para bebidas não-alcoólicas na Pepsico com foco no meio ambiente, consumidor e inovações". A palestrante convidada é Alexandrina Lopes, da Pepsico. O evento acontecerá no Sofitel (Av. Sena Madureira, 1.355, Vila Mariana, São Paulo) e as inscrições irão até o dia 28/03/2011. Informações no www.abre.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas